



GT 5: POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS SOCIAIS

JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS ESCOLAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Vanesca Karpinski Borgo (Faculdade Campo Real); Email: vanescatkb@yahoo.com.br
Patricia Manente Melhem (Universidade Estadual de Ponta Grossa, Faculdade Campo Real); Email: prof_patriciamelhem@camporeal.edu.br

TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA RESTAURATIVA

RESUMO: Este trabalho é fruto das discussões fomentadas no Grupo de Estudos sobre Justiça Restaurativa, realizado como forma de avaliação do módulo Justiça Restaurativa da Pós Graduação em Ciências Criminais, da Faculdade Campo Real. Respalda-se nos estudos provenientes do Projeto de Extensão Restaurar, desenvolvido em uma escola municipal de Guarapuava/Paraná, com 12 alunas entre idade escolar de 10 a 11 anos, do 5º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, busca-se, à luz da Justiça Restaurativa, analisar o trabalho dos Círculos de Construção de Paz em âmbito escolar, no sentido de contribuir na diminuição de conflitos, sob a égide de Pranis e Zehr. Trata-se portanto de revisão de literatura de alguns dos referenciais da área, bem como de relato de experiência de projeto de extensão.

Palavras chave: Justiça Restaurativa. Escola. Projeto Restaurar.

1. INTRODUÇÃO

Nas discussões fomentadas no Grupo de Estudos sobre Justiça Restaurativa, da Faculdade Campo Real, percebeu-se a relevância de estudos sobre Justiça Restaurativa em âmbito escolar, dessa forma deu-se início ao Projeto de Extensão Restaurar, que busca, por meio de Círculos de Construção de Paz, oportunizar a criação de um ambiente seguro e positivo, que visa proporcionar a resolução de conflitos em escolas.

Para compreender diversas formas de conflitos existentes, principalmente no que se refere a conflitos desencadeados em escolas, este estudo contemplou em um primeiro momento, concepções de Morin, no que concerne à complexidade do ser humano e suas relações.

Em um segundo momento, este estudo apreciou sobre as diversidades de conhecimentos, encontradas em ambiente escolar, que fogem dos conhecimentos específicos contemplados em uma escola, o que possibilita gerar diversas formas de conflitos, tais como indisciplina, agressões verbais, físicas dentre outras.

Também são abordadas concepções de Justiça Restaurativa, Círculos de Construção de Paz e sua relevância em âmbito escolar, sob os ensinamentos de Zehr e Pranis.

Por fim, abordamos aspectos sobre o Projeto Restaurar no que se refere aos seus objetivos, metodologia e expectativas.



Em nossas considerações finais, elencamos possibilidades, importância e desafios da Justiça Restaurativa em âmbito escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O Ser Humano e sua Complexidade

De forma a entender as diversas formas de conflitos existentes em nossa sociedade é essencial, em um primeiro momento, pensar o ser humano e sua complexidade. Segundo Morin (1998 p.176-177), “somos seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais”, dessa forma sua natureza é multidimensional. O autor acrescenta que o ser humano definido taxonomicamente como *homo sapiens*, é um indivíduo e parte integrante e atuante da sociedade, que age de modo a transformar a si, o outro e o meio em que vive. Segundo o autor, heranças genéticas, experiências de vida, relações sociais, o meio de que este indivíduo faz parte, bem como a época em que vive, são elementos que contribuem na construção do ser humano enquanto sujeito.

Nesse sentido, Morin (2000) entende o ser humano como um ser complexo, um sujeito dotado de capacidade de se auto-organizar, de modo a estabelecer relações com outros sujeitos, e ainda superar a si mesmo, de forma a se transformar e transformar o meio em que vive a partir de suas concepções éticas, filosóficas, culturais, dentre outras. Tais concepções traduzem e refletem a percepção de mundo, valores que carregamos enquanto sujeitos, impactando diretamente nas escolhas que fazemos, na forma como realizamos nossos afazeres, principalmente na maneira como nos relacionamos com os demais sujeitos.

Entretanto, muitas vezes nossos valores, percepções de mundo, ações e sentimentos são contraditórios. Pode-se dizer que, segundo Morin (2000) o ser humano é dotado de características antagônicas, uma vez que ao mesmo tempo consegue amar, consegue odiar, ao mesmo tempo em que é sábio, é louco, ao mesmo tempo em que o ser humano é honesto, é desleal. Morin (2000, p.59), ainda acrescenta que “o ser humano é racional e irracional, capaz de medida e desmedida; sujeito de afetividade intensa e instável”, uma vez que pode ser ao mesmo tempo um ser capaz de externar ternura e ao mesmo tempo, externar sua cólera por meio de violência.

Nesse sentido, Morin (2000, p.59), afirma que o ser humano é “unidade e diversidade; é multiplicidade, pluralidade e indissociabilidade; é também um corpo, ideias e afetividade”.

Essas características dicotômicas tornam o ser humano complexo em sua essência, a ponto de tornar suas relações, sociais e pessoais complexas também.

Morin (2000) ainda acrescenta que, o ser humano é autônomo, e ao mesmo tempo é dependente, dessa forma, é livre para fazer suas escolhas, para agir, relacionar se, entretanto é dependente de suas convicções, escolhas, valores, ideias que tendem a impactar tanto de forma positiva quanto negativa nas relações que estabelece com outros sujeitos. Dessa forma as relações podem tornar-se conflitantes uma vez que a diversidade de opiniões, valores e concepções que podem variar de sujeito para sujeito, tendem a ser defendidas como verdades



absolutas por quem as detém e nem sempre os sujeitos estão abertos a novas ideias, concepções.

Nesse entendimento, pode-se dizer que o ser humano, durante sua existência, devido a sua complexidade, poderá vivenciar diversas formas de conflitos, desde conflitos internos até conflitos com os demais sujeitos que participam de alguma forma de sua existência, seja em âmbito familiar, escolar, profissional, entre outros.

No que se refere à escola, esta, além de ser um ambiente que pode proporcionar aprendizado sistematizado nas diversas áreas do saber, tais como matemática, português, história, geografia, dentre outras, de modo a preparar o indivíduo para o futuro mercado de trabalho e oportunizar relações sociais, é também um ambiente em que se observa uma diversidade de sujeitos, ideias, concepções, vivências e experiências de mundo. Dessa forma, a escola torna-se um espaço enriquecedor no que se refere ao conhecimento de mundo, uma vez que a interação entre esses sujeitos pode ampliar a consciência, de forma a reelaborar pensamentos e concepções. Entretanto, a diversidade de ideias, vivências e a própria constituição do ser humano em seus preceitos biológicos pode se contrapor de forma a gerar diversas formas de conflito, dentre as quais podemos destacar, agressões verbais e físicas.

Nesse contexto emerge a Justiça Restaurativa como uma forma de contribuir a proporcionar um ambiente positivo em que se vislumbra a possibilidade de resolver diversas formas de conflitos, por meio de círculos de construção de paz em escolas.

2.2. Justiça Restaurativa e Educação

Segundo Zehr (2008), a Justiça Restaurativa, constitui-se de uma retomada de tradições indígenas, em que indivíduos sentavam-se em círculos, com membros da comunidade de forma a buscar resolver conflitos existentes com seus pares.

Segundo Pranis (2010), a Justiça Restaurativa, abarca diversas finalidades, que podem tratar desde a reintegração, apoio, compreensão entre indivíduos, quanto à resolução de conflitos, por meio de círculos restaurativos, diálogos, escuta ativa, dentre outros. Dessa forma, é importante se estabelecer o objetivo que se pretende alcançar com as práticas restaurativas, bem como conhecer a problemática que circunda os participantes.

Zehr (1990) elenca como principais objetivos da Justiça Restaurativa, o reparo e cura para as vítimas de forma a sanar o relacionamento entre vítima e ofensor. Para o autor, sanar o relacionamento entre vítima e ofensor enseja a responsabilização, arrependimento, perdão e reconciliação. Entretanto, é importante mencionar que nem sempre isso será possível, visto que devido à complexidade do ser humano, no que se refere a sentimentos e valores, atrelados à abertura, ao preparo no processo, tanto no que diz respeito à responsabilização quanto para a reconciliação, arrependimento e perdão, pode ser algo extremamente difícil.

Ao participarem de um círculo, os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas histórias, experiências de vida, partilhar dos problemas que enfrentam, seja na esfera escolar ou familiar, com outros alunos, o que poderá contribuir de forma



significativa quanto ao entendimento e compreensão de si e do outro num processo que pode permitir sanar traumas pessoais. Por meio de falas, de relatos, alunos, que até então assumiam papel de agressores e vítimas, terão a oportunidade em um círculo, de ouvirem e serem ouvidos, de modo a identificar o real problema que contribuiu para o conflito existente, e ainda, perceber que o outro também partilha de angústias e dificuldades semelhantes. Alunos participantes de um círculo, poderão perceber que o sofrimento, a dor, as decepções, são sentimentos que não estão presentes apenas na própria vida, mas também na vida de outras pessoas, e que as ações movidas por esses sentimentos negativos podem impactar na vida do outro.

Nesse sentido, por meio da troca de experiências e vivências, o aluno, enquanto sujeito, pode transformar-se e transformar o outro de modo a recuperar a autoconfiança e libertá-los da condição de vítima. Quanto ao ofensor, este pode perceber a extensão do dano causado a outro de forma a sentir-se responsabilizado e buscar meios no que tange à reparação.

Dessa forma, a Justiça Restaurativa, por meio dos Círculos Restaurativos pode proporcionar um ambiente seguro, positivo, capaz de oportunizar a resolução de diversas formas de conflitos, envolvendo crianças, adolescentes, em âmbito escolar, uma vez que Pranis (2005) acrescenta que os círculos poderiam prevenir animosidades uma vez que se vislumbra, por meio do círculo, o senso de interligação, humanidade e partilha. Nesse sentido, pode-se diminuir a probabilidade no que se refere a incompreensões que geralmente acarretam conflitos.

2.3. Projeto Restaurar

O Projeto Restaurar busca elaborar, aplicar e avaliar, por meio de Círculos de Construção de Paz, possibilidades da Justiça Restaurativa em âmbito escolar. Dessa forma, pretende-se disseminar conceitos e princípios da Justiça Restaurativa, de modo que se possa promover um ambiente seguro, que pode ensejar a resolução de diversas formas de conflitos existentes em âmbito escolar.

É importante mencionar que o Projeto Restaurar, trata-se de um projeto piloto, que vem sendo desenvolvido desde o primeiro semestre de 2017, em uma escola Municipal em Guarapuava, com 12 alunas entre 10 e 11 anos, do 5º ano do Ensino Fundamental, que, segundo equipe pedagógica da escola manifestavam comportamentos indisciplinados, hostis, entre outros, com colegas, professores e funcionários da escola ocasionando assim diversos conflitos, bem como dificuldades no aprendizado.

As ações do projeto consistem em 5 encontros, desenvolvidos sob a forma de Círculo, nas dependências da escola. Cada círculo busca abordar temas envolvendo família, escola, o mundo feminino, de forma a promover entendimento sobre valores, responsabilização por seus atos, empatia, resolução de conflitos existentes, bem como a construção da capacidade de relacionar-se consigo e com o outro de forma harmônica.

Antes de ser iniciados os trabalhos com as meninas, foi realizado um círculo com toda a equipe da escola, direção, equipe pedagógica, professores e demais colaboradores, para que tivessem um melhor conhecimento da proposta.



O Projeto encontra-se em andamento, dessa forma, ainda não é possível apresentar resultados finais, o que pretende-se abordar em pesquisa mais aprofundada, posteriormente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Justiça Restaurativa, por meio de Círculos de Construção de Paz, trata-se de uma possibilidade no que se refere à resolução de conflitos. As práticas restaurativas podem proporcionar aos sujeitos toda sua complexidade, uma troca de vivências, experiências, que no tocante de sua intensidade, podem trazer à tona sentimentos de solidariedade, respeito, acolhimento, empatia. Entretanto, realizar Círculos de Construção de Paz, em âmbito escolar, pode tornar-se um verdadeiro desafio, para os facilitadores envolvidos, visto que diversos aspectos, tais como voluntariedade, aceitação dos participantes, preparo dos facilitadores, bem como a própria natureza e bagagem dos sujeitos, são elementos que requerem profunda reflexão.

Nesse sentido, é essencial que facilitadores busquem constante reflexão e aprimoramento para que possam entender e estar preparados para diversas formas de desafios que um Círculo possa desencadear.

O que se tem percebido, a partir da experiência concreta da aplicação dos círculos com alunas do 5º ano de escola pública é que seus relatos de fato demonstram a complexidade bem abordada por Morin, os conflitos internos e extensos que exteriorizam em indisciplina, baixo aproveitamento escolar e poucas perspectivas de futuro.

Nos círculos, com a valorização da história e da fala de cada uma, as meninas têm a oportunidade de perceber que seus sentimentos e dificuldades são semelhantes e têm um ambiente seguro para expressar suas angustias, o que, segundo relatos da equipe pedagógica da escola, tem sido bastante positivo.

É importante mencionar que, devido ao fato do projeto encontrar-se em andamento, não é possível apresentar resultados finais. Entretanto pode-se dizer que o Projeto Restaurar poderá render frutos promissores que oportunizarão novos trabalhos.

REFERÊNCIAS

MORIN, E. **Ciência e Consciência**. Trad: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PRANIS, K. **Processos Circulares**. São Paulo: Palas Athena, 2010. ZEHR, H. **Justiça Restaurativa**. São Paulo: Palas Athena, 2012.

_____. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça**. São Paulo: Palas Athena, 2008.